

# 50 ANOS

## PONTE 25 DE ABRIL

### memórias em arquivo

CICLO DE CONFERÊNCIAS  
20 de outubro - Auditório do CIUL

#### Uma cidade (re)desenhada para a Ponte. Os impactos de uma grande infraestrutura no planeamento de Lisboa

Carlos Ferreira | Faculdade de Arquitetura

##### RESUMO

Lisboa é um centro interativo de vastas relações territoriais onde o rio se revela como um dos desafios seculares mais marcantes no desenvolvimento urbano da grande cidade. O rio Tejo faz parte da identidade de Lisboa, constituindo um recurso que marcou as formas de ocupação das suas margens e um centro de trocas de grande dinamismo, mas também é o desejo de comunicação mais estável e segura. É neste sentido que se lançaram os imaginários de ligação entre margens e algumas ações que culminaram na realização de uma infraestrutura de grande escala – a ponte 25 de Abril de 1966. Este marco referencia toda uma nova dinâmica de planeamento da cidade em torno da ponte. Esta ligação manifesta-se como um desejo com impactos profundos no desenho da cidade, nas suas formas de acessibilidade e na própria percepção do território.

##### NOTA BIOGRÁFICA

Arquiteto, mestre em planeamento regional e urbano e doutorado em urbanismo pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona. Exerce atividade profissional em arquitetura e urbanismo, em paralelo com a docência universitária na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL), ultimamente, com períodos de exclusividade académica mais dedicados à investigação. Coordenador e membro de equipas de projeto e investigação envolvidas em protocolos de cooperação institucional, com destaque para trabalhos de planeamento e reabilitação urbana. Membro do Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design (CIAUD) e coordenador de vários projetos de investigação. Autor de vários livros e artigos nacionais e internacionais. Tem integrado vários órgãos universitários, sendo atualmente Vice-presidente da FAUL. Entre as áreas principais de investigação em curso salientam-se as formas de urbanização nos espaços metropolitanos; as questões do sentido de bairro na cidade contemporânea, os laboratórios urbanos com destaque para Lisboa e a produção e sustentabilidade dos espaços turísticos.

---

#### A Ponte sobre o Tejo e os dois legados memorialistas

Luís Ferreira Rodrigues

##### RESUMO

A construção da Ponte 25 de Abril representa um momento único na história da engenharia em Portugal. Contudo, sendo a história feita por relatos e documentos que permitem perpetuá-la para os vindouros, são raros os casos em que essa informação nos é transmitida através da vertente memorialista – talvez porque os engenheiros sejam avessos à escrita, ou simplesmente porque as permanentes atividades práticas em que estão envolvidos os impossibilitam de registar memórias ou diários das obras em que participaram. Esta comunicação pretende assim invocar dois exemplos em que a propensão memorialista marcou presença em duas fases distintas de desenvolvimento da Ponte 25 de Abril: no primeiro caso, um livro de memórias escrito pelo engenheiro espanhol Alfonso Peña Boeuf, autor de várias propostas de um ponte entre Lisboa e a Margem Sul, realizadas entre as décadas de 20 e 50 do século passado; no segundo caso, um diário escrito pelo engenheiro norte-americano Robert Wilkinson que, trabalhando na Tudor Engineering Company, participou na construção da actual ponte suspensa na década de 60.

## NOTA BIOGRÁFICA

Luís Ferreira Rodrigues nasceu em 1976 no Barreiro. Licenciado em Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial e mestre em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental, desenvolve a sua actividade profissional como urbanista em Lisboa. Dedicar-se ainda ao estudo de história, arte e ciência das religiões, sendo autor dos livros *Open Questions: Diverse Thinkers Discuss God, Religion & Faith* (ABC-CLIO, 2010), *História do Ateísmo em Portugal* (Guerra & Paz, 2010), *Manual de Crimes Urbanísticos* (Guerra & Paz, 2011) e *A Ponte Inevitável – A História da Ponte 25 de Abril* (Guerra & Paz, 2016).

## Ponte 25 de Abril: a gestão da infraestrutura

Pedro Abegão | Infraestruturas de Portugal

### RESUMO

Pretende-se apresentar uma visão histórica da gestão da Ponte 25 de Abril, desde o tempo em que a travessia do Tejo, em Lisboa, ainda não passava de uma ideia até à atualidade, com enfoque para as entidades que ao longo dos 50 anos de existência da Ponte 25 de Abril foram, ou são, responsáveis por cuidar desta obra notável de engenharia e de que forma o fizeram ou ainda o fazem.

## NOTA BIOGRÁFICA

Pedro Alexandre Pereira Abegão, quadro superior da empresa Infraestruturas de Portugal, SA. Membro da Ordem dos Engenheiros – Região Norte. Data de nascimento: 30 de maio de 1972. 1995: Licenciatura em engenharia civil, opção de estruturas, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). 1996: Junta Autónoma das Estradas (JAE); Estágio formal para ingresso na Ordem dos Engenheiros. 1997 – 2007: Junta Autónoma das Estradas, S.A. (JAE,S.A.); Instituto para a Construção Rodoviária (ICOR); Instituto das Estradas de Portugal (IEP); Estradas de Portugal, E.P.E. (EP, E.P.E.): Gestão e fiscalização de empreendimentos, essencialmente construção de pontes e viadutos: 1996 – 1997: IC1 (atualmente A8) – Viadutos V2 e V3 – Lanço Torres Vedras – Bombarral; 1997: IP4 – Pontes sobre o rio Sabor e Ribeira do Porto – Lanço Bragança – Quintanilha; 1998 – 2000: IC10 – Ponte sobre o rio Tejo em Santarém e Acessos Imediatos (atualmente Ponte Salgueiro Maia); 2000 – 2004: IC3 – Ponte Europa sobre o rio Mondego, em Coimbra (atualmente Ponte Rainha Santa Isabel); 2004: EN 326 – Variante entre Mansores e Arouca – Viadutos; 2005 – 2006: IC3 – Ligação Ponte Europa à Ponte da Portela, em Coimbra; 2006: EN110 – Reabilitação e Alargamento do Pontão do Caneiro, em Penacova; 2006 – 2007: EN109 – Substituição da Ponte da Gala nos acessos à Ponte da Figueira da Foz. 2007 – 2008: Estradas de Portugal, S.A. (EP,S.A.): Gestão do Património de Obras de Arte Especiais da EP: Desenvolvimento de um Modelo de Gestão Integrado de Pontes e outras Obras de Arte Especiais (MIPOAE). 008 – 2016: Estradas de Portugal, S.A. (EP, S.A.); Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP, S.A.): Gestão da Ponte 25 de Abril: Cumprimento do Decreto-Lei n.º 95/2008, de 6 de junho.

## Desenvolvimento da cidade de Almada durante e após a construção da Ponte

Amélia Pardal | Câmara Municipal de Almada

### RESUMO

- > Contexto Histórico
- > Almada antes da Ponte – principais características do território do e da paisagem
- > Almada depois da Ponte – As pessoas, a economia e o território
- > Os desafios do presente e do futuro.

## NOTA BIOGRÁFICA

Maria Amélia Pardal, 52 anos, nasceu em Lisboa, vive em Almada desde 1990. Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e pós-graduada em Gestão Cultural nas Cidades pelo ISCTE/INDEG. Técnica superior e dirigente na Câmara Municipal de Almada, coordenou a área da juventude entre 1995 e 2009. Foi Chefe de Divisão dos Equipamentos Culturais e Directora do Departamento de Cultura até Julho de 2009. Vereadora da Câmara Municipal de Almada desde Outubro de 2009 com as áreas do Planeamento, Administração do Território, Desenvolvimento Económico, Turismo, Obras Municipais e Arte Contemporânea. Vogal do Conselho de Administração dos SMAS entre 2009 e 2015. Membro do Conselho Directivo da Associação de Municípios da Região de Setúbal. Participou em congressos, seminários e encontros, com comunicações em diferentes áreas, designadamente Juventude, Cultura, Planeamento e Gestão do Território, Desenvolvimento Local, Reabilitação Urbana, Arte Contemporânea e Arte Pública.